

encontrou o Ex. Luiz Boréa com o qual realizou os trabalhos, não acontecendo o mesmo com o Ex. Manoel José que várias vezes procurou não o encontrando. Manifestou o seu interesse também pelos processos do S. S. Cristovão, mas que não tem culpa de o Ex. Manoel José não ter o mesmo interesse. Falou o Ex. Adail Sívicas, defendendo o seu colega Manoel José, dizendo não ser justo que se diga que este não se interessa digos interesse pelos afazeres do S. S. Cristovão, momento em que insistentemente recebeu apêres de protesto do Ex. Ultime dos Santos, após a intereência da Presidência, o Orador solicitou ao Ex. Manoel José que procurasse com o Ex. Ultime os processos de seu interesse. Falou que aceitara com tranquilidade, juntamente com sua bancada a decisão da Presidência de encaminhar o Orçamento a Comissão de Finanças. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião sendo marcada outra para as 15,00 horas do dia 19, para votação do Orçamento. Do que, para constar, foi lavrada a presente ata que depois de lida e submetida a votos sendo aprovada na forma regimental. Cabo Elio, 8 de novembro de 1968.

Ata da 1ª Reunião Ordinária da  
Câmara Municipal de Cabo Elio,  
realizada no dia 25 de novembro  
de 1968.

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de 1968  
realizou-se a 1ª reunião ordinária da Câmara Mu

cipal, presente os Senhores Dr. poorn Simenta Luiz  
Joaquim Borcia, Adail Guimaraes Póreas, Manoel Jo-  
sé de Carvalho, Walter Soares Cardoso, Cláudio Cardoso  
dos Santos, Arthur (Dr) Borcia de Sá, Emigdio Gonçal-  
ves Baitinho, Carey Lopes de Ramos, Newton Novelli  
no Texeira e Stelio Santos. Havendo número legal o Sr.  
Presidente, abriu a reunião autorizando a leitura da  
Ata, que foi aprovada por unanimidade. Após a  
leitura do Expediente, foi concedida a palavra ao  
Sr. Carey Ramos, fazendo votos para que a mensagem  
do Excmto fosse solucionada, em seguida focali-  
zou o problema de água na localidade de Praia do  
Siqueira e os seus entendimentos para a solução,  
junto superintendente da L. A. e denunciando  
as irregularidades que se vêm verificando pela exis-  
tência de bombas de sucção na beira. Salinas Rey-  
nas e Ponta do Bosta, dando, entretanto conhecimen-  
to à laia, de que o problema tinha sido, em parte  
solucionado, mas pediu a Presidência o envio de  
ofício denuncia ao Serviço de Água. Após vários apa-  
tes de esclarecimentos, o Sr. Walter Soares, solicitou  
à Presidência que atendesse a solicitação do ora-  
dor de quem recebeu a solidariedade, quando pe-  
diu a reiteração do ofício encaminhado ao Sr.  
Alfredo Baitella, afirmando que as irregularida-  
des que prejudicam ao pescado e aos peixes pes-  
cadores persistem, urgindo solução, momento  
em que o Sr. Walter pediu o apoio de todos os seu-  
relegas à tese defendida ardorosamente pelo ora-  
dor, que concluiu comentando a Portaria pública  
da nº 10.0 e dizendo de suas atividades e previ-  
sões que tomou e pretende levar a efeito. Como  
segunda orador falou o Sr. Arthur Sá, discorrendo



do Sr. Warcy por ter dito que o sr. Presidente estava mal humorado. Pediu a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento do Deputado Paulo Moraes Soares, através de palavras necrológicas. Teceu veementemente comentários sobre a situação do trânsito em Caboeiro, que vem se agravando a cada dia que passa, prevendo o que poderia acontecer no verão que se aproxima. Ainda que afirmando-se sem partido, criticou acerbamente o capitão Warcy Baum, Diretor Geral de Trânsito, culpando-o pelo que vem acontecendo em Caboeiro, declarando-se a assinar o fido de repúdio à sua atuação, que vem deixando a dinamite de Caboeiro completamente a céu aberto. Em aparte o Sr. Walter Soares, solidarizou-se com o exator, prometendo a sua assinatura espontânea num ofício sem caráter partidário e apolítico. O Sr. Stelio Santos sugeriu fosse solicitado do U. S. P. a designação de mais 6 guardas durante o verão. Continuando o exator intensificou o seu repúdio e protestou contra o capitão Warcy Baum, recebendo o apoio do Sr. Adail Soares que se prontificou para participar de qualquer providência, assim como também o Sr. Manoel José. Apresentou publicação do boletim da Comissão, versando sobre os direitos da pessoa humana, considerando perseguições políticas e administrativas a funcionários públicos, vítima que foi com sua remoção de Saquarema para Caboeiro. Elogiou a reportagem da Gazeta da Baseada, comemorativa do aniversário da cidade, pedindo a aprovação de um voto de louvor. Concluiu consurgindo comentários hávidos sobre o crédito a ser aprovado na Câmara para os diaristas e salvaguardando a responsabi-

cidade da Presidência da base e demais Vereadores cuja culpa não lhes cabe. Por ordem de inscrição fez ler o Dr. Newton Nollino, que apresentou, em nome da Bancada do 1913, voto de pesar pelo falecimento do Deputado Paulo Sziaz. Dirigiu-se ao povo, falando sobre o excelente serviço de vacinação, homenageando os abnegados funcionários do Ministério de Saúde, e conchitando a população a que se vacinem, apelando para os seus companheiros a fim de que incentuem tal movimento. Sugeriu que se começasse também um movimento para a metalização dos trajes de banho durante o verão num perímetro afastado da praia de banho, sob pena de se apelar para as autoridades competentes, afirmando que combate apenas os excessos. Apeleando para a Presidência, para que tome as providências, prestou homenagem ao cidadão Heitor Vasconcellos, por sua brilhante atuação neste sentido. Louvou os membros da Câmara Municipal, que indevidamente de vinculação partidária, na sua atuação, divergem e lutam pelas causas acertadas, esaltando a atuação do Dr. Rethersá que mereceria ser não suplente mas a efetividade do mandato de Vereador, fazendo justiça pelo seu brilhante cumprimento, lançando antecipadamente a sua candidatura e justificando a outorga do título de cidadão baboetense. Passou a comentar o problema do Trânsito em Baboetixo, citando fatos acontecidos na cidade com últimas fatalidades. Afirmou que o Trânsito em digo no Município é caso de calamidade pública, enquanto culpa a direção do D. B. P. um médico, percebendo pelos poucos vencimentos e gratificações. Sugeriu que o Dr.



Orey Izum designe o Guarda Gelson para ter escor-  
 cado em Cabo Etio. Deu conhecimento a base do  
 movimento surgido no Congresso do Ministério  
 Público, quando um promotor se levantou contra  
 a lei de imunidades para os Vereadores. A presen-  
 tou o seu repúdio e da Câmara de Cabo Etio contra  
 aqueles que entendem que os Vereadores não merecem  
 imunidades, mas que os promotores deveriam  
 morar nas suas comarcas e que ninguém tem  
 o direito de nos humilhar, pois sempre sabere-  
 mos defender os nossos direitos. Deu ofício do se-  
 cretário de Obras ao 1º Secretário da Assemblia  
 Legislativa, comentando a gravidade dos seus  
 termos e alertando à população sobre o problema  
 de água que teremos no próximo verão. Comentou  
 também a grave situação do fornecimento de e-  
 nergia elétrica no 4º Distrito. Elogiando a atuação  
 do Sr. Milton de Carvalho Braga como juiz de ve-  
 rito da comarca de Cabo Etio, sugeriu voto de  
 agradecimento e reconhecimento, uma vez que foi transferido momen-  
 to em que o Sr. Adail Pórcas opinou para que lhe  
 fosse oferecido um banquete pela municipalida-  
 de, do mesmo modo como foi feito para o bo-  
 mandante da base aérea, quando de sua transfe-  
 rência. Por ordem de inscrição falou o Sr. Emídio  
 Gonçalves, agradecendo ao Secretário de Educação pelo  
 convite de inauguração da Escola Nº 1000, justifi-  
 cando a sua ausência. Disse que tem sido um ca-  
 rro eleitoral do Sr. Prefeito, pelos seus constantes pe-  
 didos, requerimentos e indicações para o 3º Distri-  
 to. Comentou o bódigo de Posturas, que nada adi-  
 antou, falando dos animais que vivem soltos  
 nas ruas de Armação. Em aparte o Sr. Manoel

José, colaborou com o orador, dizendo da situação no 1º Distrito. Comentou que apesar de o 3º Distrito ter sido transformado em zona urbana, nenhuma providência foi tomada, o que poderia proporcionar alguma arrecadação. Disse da sua disposição e vontade de estar presente à reunião da Câmara no dia 13, justificando a sua ausência. Concluiu a sua oração falando sobre a visita que recebeu do secretário de Obras, quando teve a oportunidade de apresentar-lhe detalhadamente o problema de abastecimento de água para o 3º Distrito recebendo a promessa da providência de um carro-pipa, motivo pelo qual agradeceu. Como penúltimo orador falou o Sr. Stelio Santos, dizendo-se obrigado a falar, diante do ofício durante o expediente. Solicitou o envio de ofício ao Serviço de Águas pedindo imediatas providências e ao secretário de Obras para a determinação de um carro-pipa o atendimento aos bares e restaurantes durante o verão, falando da comercialização que se verifica neste setor, em aparte o Sr. Arthur disse da oportunidade desta advertência considerando o arnel hidropocício que circundará a cidade, conforme conheceu pelo secretário de Obras. Estando sobre o problema de luz, denunciou as manobras que se procedem para o desvio de laboratório para outros municípios des de parcerias administrativas, sugerindo a formação de comissão para providências. Concluiu a sua oração comentando sobre ofício resposta sobre nova linha de ônibus e apresentando diversas provas de insuficiências já pela insuficiência de carros, já pelo excesso de



lotações e outros motivos, (escigindo digo) escribendo  
 verificações que procedeu e lembrando reunião  
 que participou na Associação Comercial. Como  
 último orador falou o Ver. Sr. Paam Limenta, após  
 passar a Presidência para o Sr. de, dizendo que fa-  
 to importante o obrigou a usar da palavra, por  
 ter envolvido a sua pessoa. Enalteceu a pessoa  
 do Ver. Arthur Sá, considerando-o verdadeiro homem.  
 Falou sobre comentários dos diaristas da Prefeitura  
 de que não estavam recebendo porque a Pre-  
 sidência não quisera assinar uma deliberação,  
 conforme lhes fora informado por um vereador.  
 Em aparte o Ver. Newton Nollino pediu que decli-  
 nasse o nome ou chamasse para um consel-  
 lho e aderência, com o que não concordou o  
 Ver. Walter achando que deve ser dito o nome do  
 vereador. Solidarizando-se o Ver. Milton pediu o pro-  
 nunciamento do nome, caso contrário não mais  
 compareceria à base. Em aparte o Ver. Arthur escla-  
 recia que o Ver. Manoel José fora mal intér-  
 prete do quando disse, não que o presidente não queria  
 assinar mas que a mensagem dependia de ser  
 votada pela Câmara. Continuando o orador falou  
 sobre os diaristas que o procuram e os seus enten-  
 dimentos juntamente com o Ver. Arthur Sá, em  
 aparte o Ver. Ultime afirmou ter com parecido à Pre-  
 feitura e recebido informações contraditórias. Fa-  
 lando sobre os entendimentos que manteve com  
 o Sr. Wilson Simas, rendeu-lhe homenagem pela  
 sua honestidade. Lembrando a reunião do dia  
 18, negou veementemente tivesse sido intermediário na  
 compra do Ver. Manoel José de Carvalho, quando, em  
 aparte Stelio Santos defendeu o seu colega. Continuou

do o orador, admitiu ter sido o Sr. Manoel José per-  
curado pelos Vereadores Newton Novellino e Ottonio  
dos Santos, mas que jamais participou de tais  
entendimentos, muito menos, na oferta de favo-  
res ao mesmo, em aparte o Sr. Stelio voltou  
a defender o Sr. Manoel José, manifestando  
a sua discordância contra os termos empregados  
pelo orador que, dizendo-se mesmo político,  
admitte um mínimo de dignidade na sua  
situação e que não admite que ninguém o te-  
nha como corruptor. Tratando-se brevemente o problema  
da água e suas implicações com a B. N. A. que se  
preocupa tão somente com os lucros para esi-  
fuir de polpudas gratificações e distribuição da  
guisa. Seu razão ao Sr. Jorgel na sua luta con-  
tra aquela Empresa que pouco se incomoda com  
a população de Cabotério e Araxá do Baba, o mes-  
mo acontecendo com o problema da luz. Disse  
que a B. N. A. não pode ser o alçôz do Araxá visando  
do lucros apenas, momento em que foi aparte-  
do pelo Sr. Newton que fez com ênfase o ofício do  
Secretário de Obras. Ao afirmar que a Alcanis está  
sendo o coviasco da população o Sr. Walter defen-  
deu a B. N. A. devido as implicações que existem  
com a (bêlof digo) bêlof e Governo do Estado, por  
fôrça de convênios. Dizendo que não admite que  
a B. N. A. como economia mista proceda com  
Empresa particular e que isto tudo será o ponto  
de partida para uma grande luta que a Câmara  
de Cabotério terá que travar para a defesa da popula-  
ção. Não havendo mais heradores inscritos o Sr.  
Presidente, reassumindo, passou a Ordem do Dia,  
colocando em votação a Proposta Orçamentária,



em 2ª discussão tendo sido encaminhada pelo  
 Ex. Walter Soares, pedindo a aprovação, sem as  
 emendas que não fossem constitucionais. A  
 dhail Bo'voas, comentando o seu parecer e pedin-  
 do a aprovação com todas as emendas. Newton  
 Novellino, concordando com o parecer do Ex. Oti-  
 me dos Santos que emenda apenas o artigo 4º  
 e falando sobre o sentido democrático das emen-  
 das. Warcy Fernandes confirmando o seu parecer  
 às emendas. Colocada a matéria em votação re-  
 sultou a sua aprovação com todas as emendas por  
 seis votos contra 4. O projeto que denomina Rua  
 José Pinto de Macedo foi aprovado em 2ª discussão  
 juntamente com a Moção que abre crédito su-  
 plementar na ordem de N.º 295, 41 e em reda-  
 ção etinal a que abre crédito Especial e concede sub-  
 venção a Ilce dos Santos Agre, na ordem de N.º  
 120.00. Não tendo quem quizesse fazer uso da palavra,  
 o Sr. Presidente considerou encerrada a reunião,  
 marcando outra para o dia seguinte, para reda-  
 ção final das matérias pendentes. Do que, para  
 constar, mandou que se lavrasse a presente Ata -  
 que depois de lida e submetida a votos será apro-  
 vada na forma regimental.

Ata da citada Reunião Ordinária  
 da Câmara Municipal de Baboçio,  
 realizada no dia 26 de novembro  
 de 1968.

Aos vinte e seis dias do mês de novembro de mil  
 novecentos e sessenta e oito, realizou-se a 8ª reunião